FRANCA (Estado de São Paulo) ★ 30 de Novembro de 1951

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIV
N. 875

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65- FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

A Tentação de Jesus

"Então foi levado Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. E, chegando-se a êle o tentador, lhe disse: Se és o Filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pães.

Jesus, respondendo, lhe disse:

Escrito está: Não só de pão vive o homem, mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus.

Então, tomando-o o diabo, o levou á cidade santa, e o pôs sôbre o pináculo do templo. E lhe disse: Se és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo. Porque escrito está que mandou aos seus anjos que cuidem de ti, e êles te tomarão nas palmas, para que não suceda tropeçares em pedra com o teu pé. Jesus lhe disse:

Tambem está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.

De novo o subiu o diabo a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a glória deles. E lhe disse: Tudo isto te darei, se, prostado, me adorares. Então lhe disse Jesus:

Vai-te, Satanás; porque escrito está: Ao senhor teu Deus adorarás e só a êle servirás". Mateus, (Cap. IV, vv. 1 a 10).

Em que pese em contrário a opinião de comentadores abalisados e eminentes guias espirituais, somos de parecer que a passágem da tentação do Cristo representa não sómente um símbolo, mas um fato real.

A narração é singela e se reveste da forma de um fato positivo, simples na exposição dos acontecimentos e descrição dos diálogos do tentador com o Cristo e os ensinamentos consequentes.

A objeção parece revestir-se com a fôrça da lógica, no argumento de que ao Espírito do Mal jamais seria conferida a petulância e a insolência de abordar o Cristo, com as suas artimanhas sedutoras. Que não se ajusta á excelência do Filho de Deus, do Enviado Celeste, as insinuações do Espírito das Trevas, agredindo-o *de visu*.

Não poderia Jesus sofrer o incômodo e a insolência do espirito inferior desincarnado, mas poderia dos homens? Não veio êle como ovelha inocente para ser imolada pela insânia e brutalidade dos homens? Não suportou o insulto, a afronta, a injustiça e a calúnia, ao ponto de ser condenado ao suplício de cruz como um malfeitor? Tudo isto sofreu como parte da sua missão, porque não havia de ser tentado? Aos fariseus e doutores da lei que lhe armavam armadilhas, respondeu muitas vezes: "Porque me tentais?". Aos discípulos que o advertiram que não fosse á Jerusalém, onde há pouco tentaram apedrejá-lo, respondeu: "Porquê me tentais?" Ao próprio Pedro disse: "Retira-te de mim, Satanás".

No remate da tentação, declara o evangelista Lucas: "E acabada tôda a tentação, se retirou dele o demônio, até certo tempo." (Cap. IV, v 13.)

Nos fins de sua tarefa terrena, na cêia pascal, referindo-se ao que ia traí-lo, disse que "satanás entrou nele". E na hora que vinham prendê-lo:

"Agora é a hora deles e o poder das trevas."

A série dêstes acontecimentos se conjuga na demonstração de que o Cristo foi de fato vítima da tentação e perseguição do Espírito do Mal, perseguição que alcançou êxito na prisão e morte de Jesus na cruz. Entre as muitas humilhacões que devia suportar o Mestre a tentação e perseguição do Espírito do Mal estariam no meio delas, como exemplo e demonstração aos homens; êle que veio como nosso modêlo e cuja vida significaria a nossa própria vida. Uma coisa é ser tentado e outra, caír em tentação. Não há desdouro ou demérito em se sofrer as insinuações do Mal. O fracasso está em se caír nas armadilhas do Espírito das Trevas.

E nesta demonstração, nos primórdios de sua missão e no fim da mesma, escalados por traços notórios da penetração do tentador, Jesus saiu-se galhardamente como nenhuma criatura, resultando para os homens preciosas advertência e magníficos exemplos. É o que veremos em artigos seguintes.

T. NOVELINO

"Atire a primeira pedra"

T. Araujo Filho

Si fôssemos menos complicados, mais simples, mais lhanos, seriamos tambem mais felizes. Fatos definidos e decididos. Tangíveis e certos. Nada de simulacros. A realidade é que vale. A sinceridade vence. Desafivelemos a máscara se quizermos progredir.

O quadro da mulher adúltera inspira-nos:

Morta de pavor, olhava, alucinadamente para aquele desconhecido, que os sacerdotes lhe davam para julgar. Ele, porém, nem olhava para ela. Abaixara-se e puzera-se a escrever com o dedo na terra. São Jerônimo afirma que eram os pecados dos acusadores que Êle ia, assim enumerando. A verdade, quanto mais simples, mais bela. O Filho do Homem, sabendo que a desgraçada tremia mais de vergonha que de medo, não olhava para ela, *porque há na vida horas em que a maior caridade que se pode ter para uma pessoa é não a vêr. Todo o amor de Cristo aos pecadores se revela neste olhar que não vê.* E os sinais que Êle traçava no chão não significavam mais do que sua vontade de não levantar os olhos para aquele pobre corpo. Esperou, pois, que a matilha se calasse, e disse, por fim: "Aquele de vós que estiver isento de pecados atire a primeira pedra". Abaixou-se e de novo se pôz a escrever na terra. Mas eles, ouvindo-o, e sentindo um rebate de consciencia, foram saindo um a um, ós mais velhos primeiro, depois os outros, ficando só Jesus e a mulher que estivera rodeada dos seus acusadores. Interroga: "Mulher: Onde estão os que te acusavam? Ninguem te condenou?" — "Ninguem Senhor." Jesus disse-lhe então: — "Pois eu tambem não te condenarei. Vae, e não tornes a pecar."

Quase todos gostam de criticar. Ás vezes quem censura tem mais pecados.

O acusador é o maior pecador. Antes de apontar e atacar, convém remodelar-se, perdoar e ajudar. Vemos sempre os defeitos dos outros — nunca vemos os próprios. Descobrimos a palhinha no olho alheio — não sentimos a trave no nosso. Cada qual tem o seu rabo de palha. Só Deus não erra. Nas nossas relações estamos sempre dispostos a julgar. Olhamos para fora e não olhamos para dentro. Deveriamos começar êsse julgamento por nós mesmos. Nasceria deste processo o verdadeiro espirito de justiça, de tolerância e de clemência. Colocando-nos na situação do julgado, concluimos que lhe cabe, quase sempre, uma parcela de razão — e o que chamamos culpa não passa de um desfarçado ou manifesto egoismo. O nosso direito é sempre o melhor.

"Si os homens quizessem erigir um templo á divindade que os guia, deveriam fazê-lo á Discordia." (Richet).

Não queremos ceder. Esperamos tudo do outro lado. A Fraternidade, ao contrario, é uma sociedade: cincoenta por cento nossos, cincoenta por cento dos outros.

O homem correto se superpõe as silhêtas falhas e faz o que deve.

O que é "o meu" do nosso lado, tambem é "o meu" do lado oposto. Vemos só o nosso caso e fazemos só o nosso interêsse quando tudo ha de ser considerado bilateralmente.

Quem começa respeitando, acaba sendo respeitado. Quem começa desculpando, acaba conseguindo graça. Quem começa perdoando, acaba obtendo caridade. O amor é recíproco. Para reformar os outros é preciso reformar primeiro a si mesmo.

"Procura primeiro para ti a paz, para depois pacificar os outros". (Imit. de Cristo.)

Todo o mundo dá conselho — poucos são os que dão ajuda. A adversidade é a pedra de toque da amizade. Na derrota conhece-se o companheiro. O verdadeiro amigo é o que não faz alarde de estima: socorre.

Pobre coração humano, como te iludem e como te iludes! Volta-te para a fonte da tua ventura si queres entoar o cantico ao labor: — O CRISTO.

Acontecimentos Espíritas

CENTRO ESPÍRITA
"JESUS GONÇALVES"

De há muito, no Sanatório Almorés, Município de Baurú, neste Estado, o Centro Espírita "JESUS GONÇALVES" vem desenvolvendo trabalhos por programa de dessiminação da Doutrina. Nessa colônia, inúmeros são os hanseníanos que aceitam a Terceira Revelação, como suprema verdade; e muitos dêles têm emprestado colaborações inestimáveis á propaganda de seu ideal. Lutam, no entanto, êsses nossos irmãos com diversas dificuldades. Tem-lher faltado sede para seus trabalhos. Porisso estamos hoje aqui fazendo um apêlo a todos os espíritas, que queiram auxiliar essa turma dedicada de Almorés, para enviarem seus donativos e sua colaboração. Sabemos que nenhum coração bem formado deixará de atender e ir de encontro a êsses irmãos, mesmo porque é patrono da entidade o Sanatório Almorés, o saudoso Jesus Gonçalves. E por si só essa lembrança é algo de bom a essa campanha que daqui iniciamos aos enfermos desse isolamento. Os que quizerem enviar donativos, quer sejam em material, quer sejam em numerário, poderão fazer para Roberto Previdelo — Banco do Brasil — em Baurú, ou para o endereço seguinte: José Soares Oliveira Cx. Postal - 62 - Colônia Almorés - Baurú - Est. S. Paulo.

—oOo—

DESENCARNE

No dia 5 do corrente mês, na cidade de Tambaú, desincarnou o nosso confrade José Basto, batalhador incansavel da seára do Mestre.

Fazemos votos para que o nosso irmão tenha entrada livre no mundo espiritual, assistido pelos bons espíritos.

LEITOR AMIGO: A Sociedade Espírita de Restinga solicita seu valioso donativo para a construção de sua séde própria. Colabore para o erguimento dessa entidade espírita, enviando seu auxílio ao endereço seguinte: Rua Dr. Azarias Martins 13, RESTINGA — Estado de São Paulo. Jesus lhe dará a merecida recompensa.

A GRANDE SÍNTESE

Magnifica obra do Professor Pietro Ubaldi, já em sua 2a. edição - Impressa em papel de la. e em ótima encardenação.

Preço Cr.$ 120,00 encad.

Pedidos à Livraria "A Nova Era" — Caixa Postal, 65 — FRANCA — E. S. Paulo

Expansões de Almas Agradecidas

Há períodos na nossa vida de lutadores na Gleba do Senhor, em que o plano das trevas consegue infiltar-se, sensivelmente, espalhando o desalento, a tristeza e a indolência. Na sua idescretível caridade, todo o carinho para com a Seara, o Senhor nos envia oportuno socorro. Surgem devotados e experientes seareiros. É assoprado o alento renovador das cristãs energias no serviço santificante do aprendizado. Aconteceu conosco nestes últimos dias de outubro de 1951. Arrastávamos em nossas dificuldades, sentindo-nos tomados de crise sutil. A misericórdia do Alto enviou-nos ajuda. Chegara á Boa Esperança o conhecido seareiro da cidade de Franca — José Russo. De há muito nós o conhecíamos. Leramos a parte real de sua vida em "HERANÇA DO PECADO". Recebemos normalmente o jornal "A NOVA ERA", onde sempre há preciosas colaborações de sua autoria. Admirávamos, á distância, sua esclarecida atuação junto da Casa de Saude "ALLAN KARDEC", que constitui um dos setores mais árduos e exaustivos da Divina Seara. Bem conhecida nossa sua prestimosidade e atividade cristã com os enfermos desta cidade e o amor que êstes, regressando curados aos seus lares, tributam ao provedor dêsse hospital.

José Russo tomara-se nome conhecido e querido no seio da família espirita esperancense. A promessa de sua visita aqui parecia-nos sonho. E o sonho realizou-se. Deus louvado!... Era domingo, dia 21 de outubro. Ás 16 horas, comovidos e álacres abraçavamos o querido amigo na sede do "AMIGOS NA DOR". Sala repleta, aguardando o momento de ouvir sua mensagem da fraternidade. Em sua companhia veio o irmão Francisco Lourenço, no qual sentimos um grande trabalhador.

Generoso e simples, cativou-nos de pronto. Por duas vezes dirigiu-nos sua palavra branda, esclarecida e fraterna. Recordamos aos dois amigos nossa insolúvel divida de gratidão ao estimado Agnelo Morato salientando-se que a MOCIDADE ESPÍRITA "SALUSTIANO" foi semente lançada por ele, quando de sua primeira visita á Boa Esperança. Nessa mesma tarde da chegada de ambos (José Russo e Francisco Lourenço) usaram com felicidade a palavra, bem como á noite, com a presença de Campos Gerais Espírita, para enlevo e alegria de todos. Tambem o dedicado amigo Valdemar Franco, sempre ativo no serviço do Senhor usou a palavra.

Francisco Lourenço regressou na terça feira, — dia 23 — com imenso pesar nosso.

José Russo permaneceu conosco, nessa inesquecível semana. Sua presença insuflou-nos certo ânimo bom. Na parte da manhã, em casa do companheiro Valdemar Barbosa, onde se hospedara, recebia visitas e pedidos de orientações para muitos enfermos e sofredores. Durante o dia, repousava a mente á beira do rio, em amenas pescarias. Á noite, no Centro "AMIGOS NA DOR", em serviço ativo, permanencia, ora com preleções edificantes, ora no setor mediúnico, revelando sua bagagem e experiências nessa parte prática da Doutrina. Nas conferências explanou os temas: "A Pecadora", sob novo e interessante aspecto; "Desigualdade Humanas" sob prismas múltiplos e variados, de interêsse coletivo, mantendo assistência vivamente emocionada e suspensa, durante 1 hora e quinze minutos. Noite do dia 28 — Casa de Valdemar Barbosa: como nos foi difícil a despedida. Só Deus sabe. José Russo regressaria na madrugada de 29 á seus penates. Que mundo de gratidão ao amigo que regressava, após uma curta estadia de consequências tão extraordinariamente abençoadas. Diante de tamanho sentimento, mixto de gratidão e afeto, o verbo é nulo. Que Deus, na sua sublime Caridade, recompense a querida Franca pela expontaneidade cristã com que sempre acolhe os nossos apelos e, de forma tão eloquente, nos auxilia.

Á "A NOVA ERA" confiamos éstas humildes expansões de almas agradecidas, repetindo aos confrades de Franca a saudação de Paulo aos Filipenses. — 2 a 11 —

(Do C. E. "AMIGOS NA DOR de BOA ESPERANÇA — Sul de Minas.)

Não perturbe o trabalho alheio!

JOSÉ RUSSO

O Sentido moral e profundamente filosófico dessa frase que é tambem uma sentença evangélica, é da autoria de Salustiano, espirito guia do Centro "AMIGOS NA DOR", de Bôa Esperança, sul de Minas.

O trabalho alheio, segundo a nossa miopia espiritual, não se relacionará com as atividades religiosas de tôdas as bandeiras, cristãs ou não?

O sentido íntimo da frase, aconselhando ou advertindo, cujo alcance paira além de nossa percepção, envolverá, porventura, as lutas materiais, os trabalhos e as competições da vida diária? Admitimos que uma parte diminuta, bem insignificante mesmo, se prenda ás lides materiais. Porém, o nosso pensamento se ergue fora do círculo laborioso da existência material, abrangendo um panorama diverso, espraiando-se ao longo das veredas que conduzem ás definições espirituais. No campo da fé que alimenta a alma do crente, qualquér que seja a sua manifestação ao Criador, não será êsse trabalho de aprimoramento espiritual, como a criança que ensaia os primeiros passos, o motivo maior da sábia advertência?

Se Deus aceita o pensamento do filho na sua implôração sincera, sem atender a fórmula, concebe-se que os fiéis de todas as crenças recorrem ao Pai Supremo através de suas concepções inocente e embrionárias, constituindo um trabalho que não deve ser perturbado por aqueles que concebem Deus, suas leis e sua justiça, por prismas mais avançados.

Sem destacarmos uma religião, pensamos que o conselho se estende a tôdas que militam nos caminhos da ascenção evolutiva das almas, desde as primitivas manifestações de adoração, temor ou respeito, até aquelas que atingiram um gráu mais alto de iluminação interior.

Não pertubar o trabalho alheio, no dominio sagrado da fé, talvez signifique não criticar a fórma exterior pela qual os sentimentos se elevam a Deus, de vez que o progresso espiritual da humanidade se faz numa pauta ascendente, de baixo para cima, da ignorância para a sabedoria, da materiliadade para a espiritualisação.

As religiões que estiverem mais próximas do pensamento de Cristo, aquelas que conseguiram penetrar alguns passos na essência de seus ensinamentos, certamente evitarão perturbar o trabalho alheio, no sentido de não combater, zombar, violentar ou matar a fé elementar com luzes mais vivas, uma vez sendo lenta a marcha e o aprendizado eterno.

— oOo —

Não pretendemos excluir o trabalho de servir e nem o dever de instruir, amparar e orientar os crentes que ainda estacionam nos degraus ingremes da evolução. Devemos, acima de tudo, respeito a tôda exteriorisação de preito á Divindade; devemos ama-los e servi-los sem condições, jamais constrangê-los a mudarem de rumo, e muito menos convencê-los prematuramente a aceitarem a nossa crença, ou modo de sentir Deus e comprendê-lo em seus divinos atributos.

Se o sentido do têrmo religião é religar a criatura ao Criador, compreendemos que estamos em presença de religiões numerosas e diversas, tôdas imperfeitas, mas excelentes tôdas quanto ao culto interno. Apliquemo-nos pois a êsse culto que é o único modo de estabelecer as nossas relações com a Divindade, de entreter em nossos corações a idéia do Ente Supremo. Que tôdas as religiões busquem satisfazer a vontade de Deus, e tôdas elas produzirão bons frutos.

CATÓLICOS de tôdas as ordens que frequentam as suas Igrejas, e que no meio das pompas explêndidas de suas cerimônias sagradas elevam a Deus as almas reconhecidas, humilhando-se ante o Soberano Senhor dos céus;

PROTESTANTES de todos os ramos a entoarem em seus templos salmos e cânticos com fé e sentimento;

RUSSOS E GREGOS prosternados com recolhimento ante os seus misteriosos e brilhantes tabernáculos;

JUDEUS assiduos, ás magestosas Sinagogas, queimando perfumes que, dirigindo-se aos sentidos mais sutis, falam de Deus ás almas enternecidas;

MUSSULMANOS que demandam ás tranquilas Mesquitas, convidados do alto dos minaretes a oferecerem ao Senhor o perfume de suas orações;

BUDISTAS a caminhos dos pagodes, onde genuflexos e reverentes dirigem ao Senhor o ardor de sua fé.

Povos selvagens dos dois mundos, que adoram o sol na solidão dos bosques, elevam para o astro radioso os seus corações reconfortados pela sinceridade.

Que todos os homens, em todos os paizes, sob todos os céus, pratiquem a religião em que a sorte os fez nascer.

Sempre é bom e belo tudo o que permite render homenagem á Divindade. O culto religioso é a primeira necessidade de nossas almas, e a garantia da paz e da ventura das sociedades.

A ALMA E O SEXO

Eis um estudo interessante, sôbre assunto tão importante que é A "Alma e o sexo", de autoria do filosófo espiritualista F.V. Lourenz: -

"No primeiro livro de Moisés lemos:— "Disse Deus: Façamos o homen á nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sôbre os peixes do mar, e sôbre as aves dos céus, e sôbre o gado, e sôbre toda a terra, e sôbre todo o reptil que se move sôbre a terra. E criou o homem á sua imagem; imagem de Deus o criou: macho e fêmea os criou.(Gen. 1;— 26 - 27.).

Esta é a tradução vulgar, exotérica. Traduzindo, porém, esotéricamente, de acôrdo com as regras da linguagem de Moisés: "Disse Elhoim (isto é, a Coletividade das Divinas Potências Criadoras): Faremos a Coletividade dos Seres Humanos, á nossa ação assimilante; e esses seres dominarão sôbre os peixes dos mares, e sôbre as aves dos céus, e sôbre o gênero quadrupede, e sôbre tôdas as criaturas que se movem na superficie da terra. — E criou Elohim a existência potencial do Homem Universal, á sua imagem refletida; á sua imagem Divina o creou; e criou a sua coletividade masculina e feminina.

Sendo o ser humano criado a imagem e semelhança do Criador há de conter em si, espiritualmente, essa semelhança. O Criador do Universo, ao mesmo tempo, masculino e feminino, Pae e Mãe, Sabedoria e Amôr, Vontade e Realização. O Espírito humano, pois, também tem em si mesmo essas

(CONCLUI NA 4.a PÁGINA)

Livraria d"A NOVA ERA"

	Br.	Enc.
Allan Kardec		
O Livro dos Espíritos	16,00	26,00
O Livro dos Médiuns	15,00	25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00	24,00
O Céu e o Inferno	20,00	30,00
A Gênese	20,00	30,00
Obras Póstumas	18,00	28,00
O Que é o Espiritismo	8,00	18,00
O Principiante Espírita	8,00	18,00
A Prece	6,00	16,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita	12,00	22,00
Cairbar Schutel		
Conferências Radiofonicas	—	22,00
Vida e Atos dos Apóstolos	—	30,00
A Vida no Outro Mundo	—	22,00
Médiuns e Mediunidades	—	16,00
Interpretação do Apocalipse	—	5,00
Preces Espiritas	2,00	—
Espiritismo para Crianças	1,00	—
Aurélio A. Valente		
Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo	20,00	—
Gabriel Delane		
Fenômeno Espírita	24,00	—
Dr. Ignácio Ferreira		
Contos	—	15,00
Espiritismo e Medicina	12,00	—
Novos Rumos á Medicina	—	50,00
Tem Razão?	40,00	—
Antonio Zaccaro		
A Presciência da Natureza	12,00	—
José Russo		
Herança do Pecado	16,00	—
Adauto de Oliveira Serra		
As Vidas Sucessivas	8,00	—
Adauto Pontes		
A Existência de Deus	10,00	20,00
Almerindo Martins de Castro		
Antonio de Pádua	14,00	24,00
O Martírio dos Suicidas	14,00	—
Reis, Príncipes e Imperadores	14,00	24,00
Ernesto Bozano		
Animismo ou Espiritismo	22,00	—
Pensamento e Vontade	10,00	20,00
Os Enigmas da Psicometria	14,00	24,00
Metapsiquica Humana	—	24,00
A Crise da Morte	14,00	24,00
Xenoglossia	15,00	25,00
Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte	20,00	30,00
Fernando de Lacerda		
Eça de Queiroz Póstumo	18,00	28,00
Minimus		
Síntese de O Novo Testamento	22,00	
José Amigó Y Pellicer		
Roma e o Evangelho	24,00	34,00
Amadeu Santos		
O Retumbar da Trombeta	10,00	20,00
Guerra Junqueiro		
Funerais da Santa Sé	18,	—
Arnaldo S. Thiago		
Ao Serviço do Mestre	—	20,00
Bezerra de Menezes		
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00	22,00
Leopoldo Machado		
Cientismo e Espiritismo	18,00	—
Para o Alto	18,00	—
Bittencourt Sampaio		
A Divina Epopéia		40,00
Padre Alta		
O Cristianismo do Cristo e o dos seus Vigarios	34,00	—
Francisco Cândido Xavier		
Lázaro Redivivo	18,00	28,00
Luz Acima		25,00
Reportagens de Além-Túmulo	18,00	28,00
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do		
O Evangelho	15,00	25,00
Emmanuel	15,00	25,00
Boa-Nova	—	25,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00	26,00
Novas Mensagens		25,00
Cartilha da Natureza	12,00	22,00
O Consolador	15,00	25,00
Nosso Lar	18,00	28,00
Os Mensageiros	—	28,00
Missionários da Luz	25,00	35,00
Obreiros da Vida Eterna		32,00
Agenda Cristã	8,00	18,00
Libertação	20,00	30,00
Voltei	14,00	24,00
Caminho, Verdade e Vida	18,00	28,00
Pão Nosso	22,00	32,00
Volta Bocage	10,00	—
Jesus no Lar	14,00	24,00
Parnaso de Além Túmulo (Edição Especial	100,00	110,00
Coletânea do Além	—	20,00
Cartas do Evangelho	20,00	30,00
Pontos e Contos	20,00	—
No Mundo Maior	20,00	30,00
Frederico Figner		
Crônicas Espiritas	14,00	24,00
M. E. Azambuja		
Uma Nova Ciência	7,00	17,00
Nogueira de Faria		
O Trabalho dos Mortos	—	50,00
Carlos Imbassahy		
A Margem do Espiritismo	18,00	28,00
Espiritismo e Loucura	15,00	25,00
Religião	20,00	—
William Crookes		
Fatos Espiritas	15,00	25,00
O Livro de Tobias	5,00	15,00
Miguel Timponi		
O Caso Humberto de Campos	26,00	36,00
Camile Flammarion		
O Fim do Mundo	22,00	—
Deus na Natureza	25,00	35,00
F. V. Lorenz		
A Voz do Antigo Egito	15,00	25,00
Jayme Braga		
Ciência Divina	18,00	28,00
Leon Denis		
No Invisível	30,00	40,00
Joana D'Arc, Médium	22,00	32,00
O Além e a Sobrevivência do Sêr	8,00	18,00
O Problema do Sêr, do Destino e da Dôr	30,00	40,00
Romeu do Amaral Camargo		
De Cá e de Lá	15,00	—
Um só Senhor	—	40,00
Vinicius		
Nas Pegadas do Mestre	22,00	32,00
Em Torno do Mestre	26,00	36,00
Ns Seara do Mestre	20,00	—
Alexander Aksakof		
Um Caso de Desmaterialisação	16,00	26,00
Julio Abreu Filho		
Erros Doutrinários	15,00	—
Sergio Vale		
Silva Melo e seus Mistérios	50,00	—
Edgard Armond		
Mediunidade	25,00	—
Os Exilados da Capela	—	25,00
Osvaldo Melo		
Epistolas aos Espiritas	10,00	—
Carlos Imbassahy e Pedro Granja		
Matéria ou Espírito ?	—	30,00
Isidoro Duarte Santos		
Luz no Caminho	35,00	47,00
Pierino Gamba	20,00	30,00
Dois Mundos	30,00	42,00
Sir William Barrett		
Nos Umbrais do Alem	32,00	44,00
Pedro Granja		
Afinal, Quem Somos?	30,00	45,00
G. Vale Owen		
A Vida Além do Veu	15,00	25,00
Pietro Ubaldi		
A Grande Síntese	—	120,00
Jesus Gonçalves		
Flores de Outono	20,00	30,00
Pedro Machado		
Canções da Imortalidade	—	25,00

ROMANCES

Celestina A. Lanza		
O Beijo da Morta	16,00	—
Manoel Arão		
O Claustro	—	25,00
Camile Flammarion		
Sonhos Estelares	—	28,00
Estela	24,00	34,00
Abel Gomes		
Pérolas Ocultas	10,00	20,00
Alexandre Dias		
O Mistério das Sombras	6,00	16,00
Amália Domingos Soler		
Memórias do Padre Germano	28,00	38,00
Antoniette Bourdin		
Entre Dois Mundos	16,00	26,00
Memórias da Loucura	18,00	28,00
Antonio Lima		
Cruzada Redentora	28,00	38,00
A Sonambula	18,00	—
Bezerra de Menezes		
A Casa Assombrada	20,00	30,00
Francisco Cândido Xavier		
Há Dois Mil Anos	28,00	38,00
50 Anos Depois	24,00	34,00
Renúncia	30,00	40,00
Paulo e Estevão	35,00	45,00
J. W. Rochester		
Sinal da Vitória	30,00	—
O Chanceler de Ferro	32,00	42,00
Herculanum	24,00	34,00
A Vingança do Judeu	28,00	—
Abadia dos Beneditinos	30,00	40,00
Victor Hugo		
Dor Suprema	35,00	45,00
Do Calvário ao Infinito	30,00	40,00
Redenção	22,00	32,00
Na Sombra e na Luz	22,00	32,00
Almas Crucificadas	22,00	32,00
Fernando De Ó		
Apenas uma Sombra de Mulher	16,00	—
E as Vozes Falaram	18,00	28,00
Almas que Voltam	15,00	25,00
Marta	15,00	25,00
A. Wilm		
O Rosário de Coral	14,00	24,00
Arcolino Gurjão		
Expiação	16,00	26,00
Cedro Palissy		
Eleonora	25,00	—
Elias Sauvage		
Miréta	18,00	28,00
José Surinach		
Lidia	18,00	—
Memórias de Uma Alma	18,00	28,00
Spiritus Maledictus	14,00	24,00
J. F. Colavida		
A Barqueira do Jucar	16,00	—
Carlos Imbassahy		
Os Menezes	18,00	—

Literatura Infantil

Carlos Lomba		
Didaquê Espírita	8,00	18,00
Ester Calderon		
Ninho Desfeito	8,00	—
Francisco Cândido Xavier		
Alvorada Cristã	12,00	22,00
História de Maricota	—	30,00
Mensagem do Pequeno Morto	—	48,00
Jardim da Infância	—	30,00
O Caminho Oculto	—	30,00
Os Filhos do Grande Rei	—	28,00
Leon Denis		
Catecismo Espírita	—	18,00
Philemon		
Cartas a Meus Filhos	8,00	—
R. Herminde		
História de Catarina	—	10,00

FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL, Á

Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Salos 928-Cx. Postal, 65

FRANCA — Est. S. Paulo

Uma Pequena Conversa

DEMETRI ABRÃO NAMI

Foi no dia dois de novembro, data esta em que os adeptos de algumas seitas religiosas costumam reverenciar os seus mortos.

Nesse dia, de manhã, dirigia-me ao trabalho, quando o ônibus que sai do Largo Paisandú, o qual deveria tomá-lo, partiu antes que o alcançasse Resolví, então, tomar um autolotação, cujo etinerário ía até ao cemitério da quarta-parada, e me servia perfeitamente.

Uma senhora, de estatura mediana, ricamente trajada, um tanto idosa, que mais tarde vim a saber ser viuva, e que se achava acompanhada de sua irmã, embarcaram, também, nesse mesmo carro, de sorte que sentamos um ao lado do outro. Esta senhora aparentava grande nervosismo, e constantemente voltava-se para o lado de sua irmã e a recriminava por não ter concordado em tomar um taxi, ao envés de um auto-lotação.

O auto já havia rodado meio quilômetro, quando a senhora em aprêço vólta-se para mim e me diz: o senhor dirige-se, também, para o cemitério? — Respondí-lhe negativamente. Sem mais preâmbulos, foi logo me dizendo que ía ao cemitério, a fim de acender algumas velas na sepultura em que jazia o que foi o seu marido, e que havia falecido há uns dois meses. Pois é, meu senhor, continuou ela; ando muito desgostosa da vida. Depois que o meu marido morreu, a paz se foi do meu espírito. Embora tivesse êle me deixado sólida fortuna, e algumas casas, principalmente o palacete em que habito, onde tudo foi previsto para o meu confôrto e dos meus filhos, mesmo assim sinto-me entediada. Consultei vários clínicos; percorri algumas cidades interioranas, em busca de melhores climas; participei de diversões na esperança de que isso pudesse beneficiar-me o espírito. Porém, tudo em vão. Continuo enfastiada de tudo e de todos, como antes de emprender viagem. Sou muito grata (prosseguiu ela), a êsse meu segundo marido. O primeiro, quando morreu, deixou-me com tres filhos, menores de idade, e algumas dividas provenientes de medicamentos durante a sua longa enfermidade. As minhas fôrças para a manutenção dos meus filhos declinavam, quando apareceu-me o segundo marido, o qual acabou de criá-los. Hoje, êstes meus filhos estão bem instalados na vida. Um, é engenheiro, outro advogado, e o terceiro é diretor de grande indústria. Por tudo isso sou reconhecida a êste meu marido, que sempre me estimou, e nunca me contrariou em nada.

Apesar da dedicação dos meus filhos, e do imenso confôrto de que me acho cercada, sinto-me completamente inútil na vida, o que muito me acabrunha.

Desculpe-me se logo á primeira vista me franqueio desta maneira com o senhor. É que acho-o compreensivel e me inspira confiança.

— Retruquei: a sua confiança e elogios imerecidos a minha pessoa, me desvanecem. Sei medir, perfeitamente, a extensão do seu sofrimento moral pelos reveses porque passou e que acaba de me relatar. Creio poder ajudá-la nessa conjuntura com alguns conselhos, tomando por base um outro caso, idêntico ao seu. Conhecí, ligeiramente, há tempos, duas senhoras, adiantadas em anos, riquíssimas, que passaram também pelo mesmo golpe, e que se entregaram a um profundo desânimo. Mais tarde, estas senhoras acharam um meio cristão com que preencher o que chamavam de vazio dálma. Hoje, são felizes, como nunca o foram, é o que elas afirmam.

— Dize-me, (respondeu-me ela), depressa, por favor, como é que depois de apagadas tôdas as ilusões da vida pela esponja da velhice, puderam, ainda, ser felizes!

— Muito simples, (respondilhe), áqueles que desejam ser cristãos pelas obras, e não enganosamente dos lábios para fóra. Estas senhoras resolveram dedicar parte do seu tempo e da sua fortuna a prol das crianças e da velhice abandonadas, sem distinção de côr, crença ou raça. Elas não se limitavam a praticar o bem sómente ás pessoas necessitadas que as procuravam, mas, íam aonde se encontravam. Assim é, que cooperavam, financeiramente, com algumas instituições de caridade, indiferente á côr religiosa, desde que as suas contribuições preenchessem, de fato a sua finalidade cristã, como, por exemplo: confortar estômagos; vestir os nús; enxugar lágrimas; medicar os doentes e abrigar os derelictos. Desde então, o tempo lhes tornara sumamente precioso, e a vida, alegre. Sintiam, sim, não terem se dedicado há mais tempo a êsse divino mistér. A esta altura, aparteou-me ela: — Já estou sentindo grande prazer só de pensar quão útil poderei ser. Ninguem, melhor do que eu, sabe quanto é penoso alguem privar-se do pão, do remédio ou do teto, quando sem fôrças ou possibilidades de obtê-los. E ninguem, mais do que eu agora, tem obrigação de dedicar-se a semelhante amparo porque, também, carecí-me dele, e, mercê de Deus, tive-o de sôbra.

Entre lágrimas e sorrisos de intima satisfação, bem disse o nosso encontro, ali no carro, ao mesmo tempo que agradecia ao Criador em poder encher a sua aciosidade com obras meritórias.

Como já terá percebido o leitor, esta senhora era religiosa, porém, religiosa a sua maneira, porquanto desconhecia, até então, a religião com obras.

O carro já aproximava-se do ponto onde eu deveria saltar. E, muito apressadamente, terminei dizendo-lhe: esteja certa, que esta é a melhor forma de reverenciar a memória do vosso falecido marido. Muito mais grata do que queimar-lhe velas inexpressivas. O seu espírito se rejubilará com a sua devotada ajuda áqueles a quem a vida lhes tem sido madrasta. — As suas penas se diluirão no contacto dos marginados da vida, tôda vez que a sua generosidade socorrê-los, resultando, daí, verdadeira alegria mútua. E ao Divino Mestre não passarão despercebidos os seus gestos de benemerência. Ele saberá recompensa-la centuplicadamente por isso.

Nunca poderia imaginar que tão curta conversa pudesse produzir tamaha alegria, e despertar tantos sentimentos humanitários.

Fará, ela, o que prometeu? Ignoramos. O certo é que a semente foi lançada, e muito oportunamente.

Deus sabe.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Tudo foi buscado...

Max Kohleisen

(Conclusão do numero anterior)

Daí concluimos que dos nossos pensamentos sem freios, surgem os nossos erros ou, o que é o mesmo, o pecado. Do pensamento passamos à ação. É portanto de suma importância que aprendamos a educar a nossa mente mediante uma rija autoeducação. "Mens sana, in corpore sano" (uma mente sã, condiciona um corpo são!), eis, o que podemos aprender desta frase lapidar da antiga Grécia.

Pela vontade do Pai estamos aqui nesta grandiosa escola de aprendizagem, na qual somos apenas "principiantes"! Só aquele que se esforçar, enquadrando-se na Lei, alcançará a sua salvação. Mas, os "aprendizes" preguiçosos, serão finalmente também despertados pela grande "amiga" DÔR..., pois, são êles os esbanjadores, apegados exclusivamente ás coisas materias. Sim, esbanjadores dos recursos materiais do Planeta, êsses aprendizes de muito pouca boa vontade que, na sua grande maioria sempre repetem a mesma classe...

Bem poucos se apercebem que estamos vivendo já no meio daqueles "ultimos tempos" preditos no Evangelho. Em breve, as grandes tripulações chegarão no auge, na sua fase final. A grande e espetacular ceifa está em andamento; processa-se também já a selecção ou separação do joio e do trigo. — Aqueles que demonstraram boa vontade, aqui, nesta grandiosa escola de aprendizagem e por isso progrediram, representam o trigo e por recompensa ingressarão numa vida muito melhor. Os que representam o joio da parabola, irão para a fornalha do fogo... (fogo do remorso). Serão os rebeldes (aprendizes) lançados nas trevas exteriores (fora da Terra), isto naturalmente como espiritos desencarnados e lá haverá choro e ranger de dentes. Mas, chegando neste ponto, já será muito tarde, pois, esbanjaram o seu tempo durante preciosos séculos entregues as coisas futis do mundo material, sem vontade de educar o espírito nas virtudes ativas.

Pois, "cada um receberá segundo as suas obras", ou, cada um colherá o que semeou...! A quem caberá a culpa se a colheita redunda em decepções? "Quem não quer ouvir, terá que sentir" aprende-se já desde criança. No mais o Pai deu absoluta libardade aos seus filhos, para escolher se desejam viver dentro da Lei ou fora da mesma!

Daí, uns preferem os gozos materiais e passageiros; iludem-se a si mesmos. Serão os infelizes de amanhã. Mas aqueles que optaram a viver segundo os ensinos evangélicos, caminharão para a bemaventurança.

Sim, TUDO FOI BUSCADO... pela livre vontade de cada um!

Max Kohleisen

Piracicaba.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Outubro de 1951.

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento		76
Entraram durante o mês		14
Total		90

Tiveram Alta:

Curados	6	
Melhorados. . .	4	
Falecidos . . .	1	11
Existem nesta data . . .		79

Os entrados são:

1 — **Paulo José de Magalhães, 70 anos, pardo, viúvo, bras., proc. Capetinga — Minas.**
2 — **Alvaro Luiz da Silva, 25 anos, branco, solt., bras., proc. São Paulo.**
3 — **José Batista de Mendonça, 48 anos, branco, casado, bras., proc. Vargem Bonita — Minas.**
4 — **Raul Nogueira de Souza, 31 anos, branco, solt., bras., proc. Igarapava — S.P.**
5 — **João Santinho, 26 anos, branco, solt., bras., proc. Fernando Prestes — S.P.**
6 — **Sebastião Rocha, 46, anos, branco, casado, bras., proc. Jaboticabal — S.P.**
7 — **Cosmo Damiano Nassutte, 33 anos, branco, solt., bras., proc. Araraquara — S.P.**
8 — **Sebastião Euzebio, 20 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.**
9 — **Candido Trindade, 56 anos, preto, viúvo, bras., proc. Pedregulho — S.P.**
10 — **João de Paula, 21 anos, preto, solt., bras., proc. Franca.**
11 — **Geraldo Gonçalves de Oliveira, 19 anos, branco, solt., bras., proc. Passos — Minas.**
12 — **Verginio Gabriel de Paula, 55 anos, pardo, casado, bras., proc. Pedregulho — S.P.**
13 — **Daniel Augusto da Silva, 23 anos, pardo, solt., bras., proc. Itaú de Minas.**
14 — **José Roque Castanheira, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Uchôa — S.P.**

Os curados são:

1 — **José Prado, 19 anos, pardo, solt., bras., proc. Bôa Esperança — Minas.**
2 — **José Pierone Filho, 31 anos, solt., bras. branco, proc. Nepomucemo — Minas.**
3 — **Wladimir Gatté, 32 anos, bras., casado, branco, proc. Rolandia — Paraná.**
4 — **Antonio Alves da Silva, 34 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.**
5 — **Lavoisier Rodrigues, 23 anos, branco, solt., bras., proc. Passos — Minas.**
6 — **José Batista, 42 anos, branco, solt., bras., proc. Pedregulho — S.P.**

Os melhorados são:

1 — **Pedro Ferndes, 24 anos, pardo, solt., bras., proc. Franca.**
2 — **João de Paula, 21 anos, preto, solt., bras., proc. Franca.**
3 — **Antonio Rosa Marques, 25 anos, branco, solt., bras., proc. S. Sebastião do Paraiso — Minas.**
4 — **Augusto Januzzi, 23 anos, branco, solt., bras., proc. Itapolis — S.P.**

O falecido é:

1 — **Paulo José de Magalhães, 70 anos, viúvo pardo bras., proc. Capetinga — Minas, falecido em 4-10-51.**

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento		95
Entraram durante o mês		8
Total		103

Tiveram Alta:

Curadas . . .	4	
Melhoradas . .	3	
Falecida . . .	2	9
Existem nesta data . . .		94

As entradas são:

1 — **Maria das Dôres Nunes Pereira, 33 anos, branca casada, bras., proc. Formiga — Minas.**
2 — **Rosa Domiciano, de Oliveira, 28 anos, parda, casada, bras., proc. Franca.**
3 — **Teonilia de Oliveira Lopes, 38 anos, branca, casada, bras., proc. Piumhy — Minas.**
4 — **Edina Assis Pires, 29 anos, branca, casada, bras., proc. Catanduva — S.P.**
5 — **Aurea Cunha 22 anos, branca, solt., bras., proc. Conquista — Minas.**
6 — **Benedita Soares de Moraes, de idade e estado civil igonorados, bras. proc. Franca.**
7 — **Justina Soares de Aguiar, 40 anos, branca, casada, bras., proc. Guapé — Minas.**
8 — **Encarnação Flôres, 20 anos, branca, casada, bras., proc. Franca.**

As curadas são:

1 — **Rosa Domiciano de Oliveira, 28 anos, parda, casada, bras., proc. Franca.**
2 — **Arlinda de Souza, 22 anos, branca, casada, bras., proc. Sérias — Goiaz.**
3 — **Justina Soares de Aguiar, 40 anos, branca, casada, bras., proc. Guapé — Minas.**
4 — **Amélia Rosa, 58 anos, branca, viúva bras., proc. Franca.**

As melhoradas são:

1 — **Maria Silva Ferreira, 40 anos, branca, viúva, bras., proc. José Bonifacio — S.P.**
2 — **Delbrantina Belo Calsada, 32 anos, branca, casada, bras., proc. Catalão — Goiaz.**
8 — **Edna Assis Pires, 29 anos, branca, bras., casada, proc. Catanduva — S.P.**

As falecidas são:

1 — **Florizia Pereira de Oliveira, de idade e estado civil ignorados, branca, proc. Miramontes — S.P. falecida em 4-10-51.**
2 — **Regina Orlandi, 41 anos, viúva, branca, bras., proc. Igarapava — S.P., falecida em 27-10-51**

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO DURANTE O MÊS DE OUTUBRO

Extrações	29
Obturações 2º. gráu	8
Curativos diversos	6

O C. Dentista
Agnelo Morato

Cartas respondidas	690
Convulsoterapia p/ cardiazol	58
Eletrochoques	502
Injeções aplicadas	197
Receitas aviadas	43
Curativos diversos	10

Franca, 31 de Outubro de 1951.

Genesio Martiniano
Vice-Provedor em exercicio

Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clínico

Dr. T. Novelino
Vice-Diretor-Clínico

Dr. Jairo Borges do Val
Assistente

Falando à Terra

Novo livro psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Pedidos à Livraria «A NOVA ERA» — Preço: broch. 20,00 — encad. 3000.

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECÉM-FUNDADO)

ENDERÊÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

DIRETORA

D.a LEONOR NEVES GOMES

c/s de «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALES 929 — FRANCA — EST. SÃO PAULO

A NOVA ERA

Registrado no DEIP sob N.o 69, em 21-1-1942 — Inscrito no M.I.C. sob N.o 76.138, em 19-1-51

—:— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1951 —:—

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

DESCE PARA AJUDAR

Fácil é buscar os recursos da subida, embora muitos se desencantem ao primeiro contacto com o pedregulho da montanha ingreme... É sempre doce planejar a ascenção e amealhar recursos para a acidentada viagem.

Promessas, abraços, carinhos são prazeres acessíveis a todos...

Entretanto, quão poucos se lembram de «descer para ajudar»! Quão raros os corações que aprendem a apagar temporariamente a colorida lanterna dos proprios sonhos, afim de estenderem braços amigos aos que se debatem na sombra do vale ou no lodo escuro do pântano!

Todos sabem que ha ignorância, dor e miséria, onde as trevas se aninham, mas dificilmente alguem se recorda de acender alguma claridade para os que, ainda, de muito longe, lhe seguem os passos.

— Não posso! — dizem uns.

— É pecado! — clamam outros.

— Sofrerei — afirmam diversos.

— Não devo — respondem muitos.

No entanto, Jesus desceu e amparou-nos; renunciou à sublimidade dos anjos e conviveu com os homens; obscureceu a propria refulgência divina e abraçou os pecadores e os transviados na senda terrestre.

Caridade! Caridade! Não estarás ao pé das chagas que agonizam, dos trapos que choram, dos gemidos que não tem voz? Não viverás pelos braços dos justos, amenizando os padecimentos dos que se projetaram no desfiladeiro da expiação ou no berço dos que renascem sob o temporal das lágrimas no abandono e na indigência?

É por isso que o Mestre, em nos buscando na Terra, fez-se o servidor de todos...

Se tens, pois, na realidade, um coração corajoso, saberás descer com Ele, ajudando e ensinando, levantando e servindo, à maneira do lírio puro que desabrocha no charco sem contaminar-se, convertendo o inferno das criaturas em paraíso do bem para glorificação do Supremo Senhor. —

AGAR

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Candido Xavier.)

—o—

NATAL DA CRIANÇA POBRE...

Como vem acontecendo anualmente, a "MEF" realizará no dia 25 de dezembro p. f., o Natal da Criança Pobre.

Solicitamos aos nossos leitores e amigos que nos enviem contribuições em dinheiro ou em especie. Roupa usada, calçados, utensilios, brinquedos, tudo isso virá concorrer para que o Natal de Jesus seja comemorado cristãmente.

—o—

TEATRO...

Ainda como contribuição ao Natal da Criança Pobre, o Teatro da "MEF" dará um festival, encenando a magnifica produção de Agnelo Morato: "SEM-LAR".

Os ensaios já foram iniciados e possivelmente a 14 de dezembro se dará a apresentação.

—o—

AUDIÇÃO DO CONJUNTO MUSICAL...

Alcançou grande êxito a audição do nosso conjunto "PAZ E ALEGRIA", dia 15 ultimo, no "Pestalozzi".

Nosso conjunto que é formado pelos juventidos Allan Kardec Lourenço, Mariza Naltini, Iris Elias, João Bêgo; Moacir Ribeiro, Tito Ribeiro, Atavil Pinheiro e Pierinho está sob a direção do "maestro" Páglia. Destacam-se, ainda, os cantores Jair Botelho, João Serrano, Domingos Jardini e Jacira Barbosa.

Animaram o programa nossos colegas Walter Barbosa e Dorotí de Paula. Esteve presente, dando sua preciosa colaboração o grande humorista Ari Engrácia, da nossa co-irmã M. E. "Emmanuel" de Ribeirão Preto.

A prozima audição será no dia 23 de dezembro.

—o—

CONVOCAÇÃO...

Estão, pelo presente comunicado, convocados os socios da Mocidade Espirita de Franca, para o fim especial de votação da direção social da entidade para o ano social de 1952.

A referida eleição se processará na reunião ordinaria da "Mocidade" no dia 9 de dezembro do ano em curso.

Só poderá votar ou ser votado o socio que estiver com as contribuições pagas até o mes de novembro de 1951.

—o—

CONFRADE...

Colabore com a "MEF" no Natal a Criança Pobre.

Acontecimentos Espíritas

SINAGOGA ESPÍRITA "CÁRITAS"

Essa entidade domiciliada em S. Vicente, neste estado, comunicou-nos a posse de sua nova diretoria que ficou constituida dos seguintes confrades: PRES: Benedito Ribeiro Silva; VICE: Antonio Franco Sob; SECRETS: Antonio L. Garrido e Melquíades Andreoli; TESOURS: Tancredo Regio Santos e José O. Melo.

—oOo—

GRUPO ESPIRITA "LUZ E AMOR"

Esse nucleo de nossa cidade elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou constituida do modo seguinte: PRES: Aleixo Serrano; VICE: João Berdú Garcia; SECRETS: Isabel Carreño Gela e Maria Martins Araujo; TESOURS. J. Antonio Gela e A. Berdu Garcia; ORDS: João Manoel Alves e José Ambrósio Filho. CONSELHO: J. Martins Tristão, João Gela, Maria G. Lopes, Maria Rita Rodrigues.

—oOo—

LAR E EDUCANDÁRIO "MIGUEL COUTO"

Em Mogi-Mirim, pela família espírita ali residente, foi fundado mais êsse educandário destinado a amparar a criança pobre e desvalida. O trabalho iniciado pelos nossos confrades demonstra o zêlo e a vontade de servir nossa causa pelo serviço santificador, O nome escolhido para essa entidade não podia ser mais coerente com o fim proposto por ela mesma, lembrando que a palavra do eminente médico patrício Miguel Couto, sempre voltou para a educação dos brasileiros.

Ha plano assistencial por essa novel associação capaz de trazer as consequências necessárias para sua realização maior. Figuram no quadro diretivo de "LAR E EDUCANDÁRIO DR. MIGUEL COUTO", da cidade paulista de Mogi-Mirim,, os seguintes companheiros: Oscarlino Massuci, Otaviano Filomeno, Iolanda P. Massuci, além de outros seareiros, cujas atividades, dentro das nossas fileiras, atestam dedicação e formação de verdadeiros iniciados cristãos.

—oOo—

UNIÃO ESPIRITA DE MONTE ALTO

Recebemos atenciosa participação da UME de Monte Alto, neste Estado, por onde ficamos inteirado de mais outro movimento digno de aplausos de sua diretoria.

Nossos companheiros dali, em cuja frente encontra-se esforço do confrade José Lino d'Alkmin Filho, digno secretário dessa entidade, iniciaram a campanha para conseguirem sua biblioteca propria. Iniciativa dessa natureza são das que merecem solidariedade e apôio de todos nós, pois demonstra a vontade dessa gente em fazer sentir a necessidade de bôa leitura pela obras espiritas.

—oOo—

REUNIÃO COMEMORATIVA EM JERIQUARA

O C. E. "JOSÉ MARRQUES GARCIA" de Jeriquara, neste Município de Franca, a cuja presidencia se encontra o querido companheiro Jonas Alves Costa, levou a efeito no dia 17 dêste mês, na sede dessa entidade, uma sessão comemorativa do aniversario de fundação de "A NOVA ERA". Prova assim quanto de zêlo nossos companheiros da Fazenda do João Alves da Costa (João Menino) demonstram pelas coisas de nossa cidade e do nosso movimento. Falou nessa opertunidade, nosso redator e ainda fez uso da palavra o jovem Luiz Puglia Filho.

—oOo—

"LAR DE JESUS" EM NOVA IGUASSÚ

Recebemos carta do querido prof. Leopoldo Machado, pela qual nos relata suas atividades em tôrno das novas obras do "LAR DE JESUS". Essa entidade que vem, de há muito, prestando inegualável serviço patriotico e cristão, encontrou sempre em sua fundadora — D.a Marília Machado Barbosa, a mãe e anjos tutelares.

Agora ficou o espôso para continuar o programa prestabelecido por essa fundação. Após os dias incertos por que passou devido á pertinás enfermidade, volta agora mais disposto a êsse trabalho de ampliar o "LAR DE JESUS" e dar-lhe melhores acomodações, afim de não haver solução de continuidade na assistencia a que se propôz por disciplina aos moldes de nossa Doutrina.

—oOo—

M. C. M. (LENÇÕES PAULISTA) Em mãos seu "MEU POEMA" O livro metrismo é ainda, acidente dúbio. Não somos dos que apoiam essa modalidade de versejar, porque atenta muito contra a arte da métrica e o gôsto das rimas.

Achamos que a distinta poetisa tem estro e pode mesmo chegar a produzir trabalhos de interesse geral.

Porque não transformar êsse poema que não obedecem muito ás pragmáticas das escolas ainda vivas, em discrições livres, sem preocupação dos versos?!

Fóra de um limite de sílabas (decassílabos ou alexandrinos com os hemistíquios obrigatórios) os versos tornam-se despidos de musica e rítimo.

Gostariamos que sua, inspiração modelasse versos com cadencia e rimas bem expontâneas. Assim veriamos seu talento no lugar devido.

CORREIO DE "A NOVA ERA"
Cx. Postal, 182
Toriba - Acã

Almanaque d'o Pensamento

Já temos á venda o Almanaque d'o Pensamento para o ano de 1952. Adquira quanto antes esse precioso repositório de informações úteis a todos. Leitura amena e atrativa. Recomendavel pela variedade de seções de grande interêsse.

Faça seu pedido pelo sistema de Reembolso Postal à Livraria "A Nova Era", Caixa Postal, 65, Franca, E. S. Paulo. Preço: Cr.$ 7,00.

A Alma e o Sexo

(Conclusão da 2.a página)

qualidades; é, ao princípio, hermafrodita, macho-femea, bissexual, e não tinha, nas primeiras epocas, a forma igual a que tem atualmente. Na época Polar, desenvolveu primeiro um corpo denso, semelhante aos minerais. Na época Hipébolea, ao corpo denso foi agregado o corpo vital, e o homem era, daquela época, analogo aos vegetais. O seu corpo era um enorme saco gasoso, que flutuava sôbre a terra quentisssima, e soltava de sí esporos, que serviam para sua reprodução. Na época Lemúrica, quando a terra já estava um tanto esfriada, o corpo do homem se solidificou proporcionalmente, ficando semelhante ao dos macacos. Naquêle tempo, o homem vivia numa atmosfera de vapor (niblina quentissima), e não tinha pulmões, mas respirava por meio de uns tubos; e aos corpos denso e vital foi agregado o corpo astral. Quando o corpo denso se solidificou tanto que já não era possivel propagar-se por meio dos esporós, foram separados os sexos, Esta separação se tornou necessaria, porque no mesmo tempo começava o homem a pensar e construir o cerebro. Á fôrça criadora, que até então era empregada internamente na construção dos órgãos, e era como todas as fôrças são, positiva e negativa, foi, pelos Espiritos encarregados da Evolução, dividida em duas correntes: uma foi dirigida para cima, para formação do cerebro, e a outra corrente para baixo, devendo servir á procriação. Como, porém, cada ser humano, desde então, possuia a metade da fôrça criadora, tinha que procurar fóra de si o seu complemento.

A Biblia descreve simbólicamente a separação dos sexos no Capitulo2, versiculo, 21 e 22. do Gênesis, dizendo: "O Senhor Deus fez cair um sono pesado sôbre Adão, e este adormeceu; e o Senhor Deus tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela formou uma mulher e a trouxe a Adão".

A tradução esotérica diz: "Então O Ser Altíssimo e Eterno fez caír um profundo sono magnético sôbre o Homem Universal, e tomou uma das imagens mentais com que o homem sonhava, e revestiu de forma e beleza corporal a sua base; depois consolidou a essência dêsse produto de imaginação que tinha straído de Adão, fazendo dela a sua espôsa intelectual, e lhe trouxe".

Os tradutores da Biblia, não compreendendo bem a significação da palavra hebraica "sela", interpreteram-na "costela", em vez de "sombra, imagem mental".

Pelo que até aqui exposto, compreende-se que o Ego do homem é anterior ao sexo; e se atualmente a Humanidade se divide em homens (varões) e mulheres, não é prova de que assim será sempre.

Erram os que julgam que cada alma tem uma companheira, de sexo posto, que lhe pertence por tôda a eternidade. Como nos esclarece a Doutrina Esotérica, uma alma que habitou um corpo masculino, póde reencarnar-se num corpo feminino, e vice-versa. Não é, portanto, verdade que duas almas devem ser sempre consortes na terra e no "Espaço". Tal doutrina pode ser causadora de adulterio e de rapto pois pode justificá-los como ações inocentes dos que professam essa opinião.

Quem quer seguir fielmente as doutrinas do Cristo, deve lembrar-se de Suas Palavras, dirigidas aos Saduceus: "Os filhos dêste Século se casam e dão-se em casamento; mas os que forem havidos por dignos de alcançar aquele século e a resurreição dos mortos, nem hão de casar-se, nem ser dados ao casamento; porque não podem mais morrer, pois são iguais aos anjos. (São Lucas, Cap. 20 — Vs. 34 - 36.)

Esta doutrina, verdadeiramente cristã, é muito clara: — Enquanto o homem está sugeito a morte, é natural que se case, unindo-se em amor com a mulher — espôsa, e vice-versa; mas não devemos julgar que os cônjuges duma encarnação não hão de ser sempre cônjuges. Pode, Sê lo em varias vidas terrenas; podem considerar-se assim mesmo estando um encarnado e o outro desencardo; mas uma vez que passem ao plano astral superior, so serão almas-irmãs, e não almas cônjuges. E almas-irmãs não são apenas as que na terra eram unidas pelo amor conjugal, mas tôdas as almas que são animadas por iguais ideais, conduzidas pelas mesmas aspirações, unidas numa util coletividade, pelas mesmas vibrações.

É conhecida de tôdas as denominações espiritualistas o fato que no Céu (isto é, nos planos superiores do Astral) se formam coletividades, não pela seleção familiar nem pelas amizades mundanas, mas pela identidades de opiniões, aspirações e ideías altruistas. Na terra, a familia é um dos primeiros degraus de altruismo; o amor paternal, materno, filial e fraternal é complemento do amor conjugal. Não póde amar o proximo quem não ama a sua familia; mas se o amor se restringe só á familia, não é outra cousa do que egoismo. Amemos, pois, a familia pátria, a humanidade, desinteressadamente, para podermos unirmo-nos, no intimo da Alma, com Cristo e, por intermedio d'Ele, com o Pai".

Franca, 7/11/51.

Theophilo de Araujo Filho.

★★★★★★★★★★★★★★★★

Pontos e Contos

Novo livro do Irmão X, psicografado por Francisco C. Xavier Preço: broch., 20,00 — Enc. 30,0